

Notas referentes aos contatos com os índiosKaripúna da Rondônia- Helen Pease e LaVera Betts

Obs.: Helen Pease e LaVera Betts falam fluentemente a língua Parintintín e a que está muito relacionada, o Tenharim. Elas já estão atuando há 14 anos entre os Parintintín e 4 com os Tenharim.

No ano de 1976, a FUNAI, através do sertanista Bela mor Fontes, manteve contato com um grupo de índios chamados Karipúna, cuja língua se assemelha a dos Parintintín. Em novembro de 1977, soubemos que alguns destes índios haviam saído da tribo e estavam hospedados na Casa do Índio, mantida pela 8ª Delegacia Regional da FUNAI, em Porto Velho, e assim nos deslocamos para lá a fim de manter um contato.

O encontro com os quatro durou uma hora, antes que tomassem o ônibus e retornassem à área indígena. Seus nomes eram: Irutí, um homem idoso, Tébú, uma mulher idosa, Mariúba, uma jovem e Tiúba, um rapaz. Nenhum deles estava passando bem e estavam deitados em redes, mas principalmente Irutí falou um pouco conosco e respondeu a algumas perguntas. No entanto, devido a brevidade do contato e as condições difíceis que havia para se fazer um trabalho lingüístico, as observações devem ser consideradas como experimentais.

Contaram-nos que pertenciam ao clã tucano dos índios Kaq<sup>w</sup>ahiba e os nomes que davam aos parentes mais chegados eram: Mbatūt<sup>h</sup>, Tukú e Itú.

Algum tempo depois, tivemos breves contatos com outros que chegavam à cidade e ficavam na Casa do Índio. Seus nomes eram: Maritíu, um homem velho, Aripân, homem de 20 a 30 anos e seus dois filhinhos, Mboaka'rí e Tarupé(i) e uma adolescente, chamada Kuñatê. A eles se juntou Kaipú, um adolescente, um pouco antes de retornarem para casa.

O primeiro grupo nos contou que o nome do lugar era Atíkí, o segundo grupo disse Mátūparaná, que era o nome dado pelo primeiro grupo ao lugar de onde procediam o pai de Mariúba e Tiúba.

Ao indagarmos o nome do chefe deles, após ligeira discussão, Irutí, do primeiro grupo, disse Ha'džat<sup>h</sup>, acrescentando logo em seguida Džakaré (Jacaré). O segundo grupo nos disse que não possuíam.

Excluindo os menores, as marcas faciais assemelhavam-se as que vimos entre os índios Tenharim, Diarroi e Juma e as que sabíamos que os Parintintín usavam. Pareceu-nos que não conheciam

as pessoas de outros grupos, que havíamos citado, mas estavam muito interessados em saber seus nomes, perguntando-nos várias vezes sobre o assunto.

O nosso entendimento foi razoável, em se tratando de simples perguntas e respostas, mas houve uma crescente dificuldade com períodos maiores, do que tínhamos com um período idêntico em Parintintín ou Tenharim.

Os nomes das partes do corpo que são claramente perceptíveis correspondem aos nomes em Parintintín/Tenharim, usando-se o costumeiro prefixo que indica pessoa. Por exemplo:

ahé-džibā	(pessoa-braço)	'braço de pessoa'
ahé-akāṇa	(pessoa-cabeça)	'cabeça de pessoa'
ahé-radžík <sup>h</sup>	(pessoa-veia)	'veia de pessoa'
ahé-pīa	(pessoa-perna/pé)	'perna/pé de pessoa'
ahé-kāṇa	(pessoa-osso)	'osso de pessoa'
ndé-'āba	(2 <sup>a</sup> p. sg.- cabelo)	'seu cabelo'
hēa-'āba	(3 <sup>a</sup> p.sg.feminino-cabelo)	'cabelo dela'
dži-'āba	(1 <sup>a</sup> p.sg.-cabelo)	'meu cabelo'

Uma exceção foi ahé-akaṇ-ipīa (pessoa-cabeça-começo), que foi dada quando pedi a palavra para 'costas', ao apontar por so bre o meu ombro. Esperava a palavra Parintintín/Tenharim : ahé-kupéptēra.

Ao perguntarmos sobre os animais existentes na região deles, descobrimos que os animais carnívoros, peixes e uma variedade de pássaros eram mencionados com os mesmos termos usados em Parintintín. Exemplos:

akutīa	'cutia'	mitūa	'mutum'
karuḡwaruhūa	'paca'	kwandūa	'falcão (gen.)'
ihu'ndīa	'veado'	tukāna	'tucano'
tadžahūa	'porco' ( queixada)	kanindēa	'arara'
tapi'ira	'anta'	tarabēa	'grande arara azul'
pirā	'peixe (gen.)'	inambūa	'inambu'
paku'ia	'pacu'		

Os nomes usados para alimentos comuns e utensílios que perguntamos, também eram os mesmos:

ihīa	'água'	ṇaḡmbēba	'bacia'
abatīa	'milho'	ṇaḡtīpa	'lata'
džitīga	'espécie de batata'	paratīa	'faca'
ka'rā	'cará'		
mandi'ōga	'mandioca'		

Certa mistura de milho e leite que levamos para eles chamaram de *kaṗwí*, o mesmo termo que os Parintintín e Tenharim usam ao referir-se a uma bebida que costumam fazer de milho (ou de mandioca-Tenharim).

Palavras para designar coisas que estão muito próximas de nós, no meio ambiente, ou no céu, bem como algumas cores, eram quase sempre as mesmas, na maioria dos casos. Exemplos:

<i>kwará</i>	'sol'	<i>ñuṅgwába</i>	'ervas, grama'
<i>ibága</i>	'céu'	<i>okára</i>	'terreiro'
<i>ibapa-típa</i>	'nuvem'	<i>amandǎdžúa</i>	'algodão'
	céu branco	<i>tapi'ĩna-píra</i>	'roupas'
<i>džahã</i>	'lua'		não-índios/pele
<i>ibítúa</i>	'vento'	<i>ta'akwára</i>	'caule'
		<i>ĩpwá</i>	'vermelho'
		<i>hóbí</i>	'azul'

Foi notada uma pequena diferença nas palavras para 'sujo' *dža'džá* (Parintintín/Tenharim *ǎdžá*); 'corda' *inihãm* (Parintintín/Tenharim *ihãma* ou *inimbóa*, Juma usa *inihãbm* para designar 'rede' (acreditamos), 'sapato' *ahǎ-pia-pába-* pessoa/pê/coisa (Parintintín/Tenharim: *ahǎpíruhúa*), e 'cachorro' *dža'gwára* onça (Parintintín: *ñapwa-típa* 'onça-branca').

Foram usados diferentes termos para designar pratos: *pitáya* e *itai'ã* (desconhecido, mas *ita* 'duro' é usado pelos Parintintín/Tenharim para se referir aos objetos de metal, etc.) e chamaram nosso papel de *ka'a-píra* 'folha (de árvore)-que já foi'.

Parece que não conhecem o termo Parintintín/Tenharim para se referir a 'dinheiro' (*ita-mbérǎ-* 'íá) duro-chato-pequeno. Ao avião chamaram de *terão*.

Em um ou dois casos, onde há uma leve variação entre as versões Parintintín e Tenharim, os Karipúna usaram o termo Parintintín. Ex.: *ñati'pwá* 'mosquito' (Tenharim *ñati'ũ*).

Faziam as mesmas distinções para o masculino, feminino e plural, nos pronomes de terceira pessoa que os Parintintín / Tenharim/Juma fazem. Exemplos:

<i>Tarupéi-</i>	'ga	'nome-ele'	<i>pa-ndapǎa</i>	'o caminho deles'
<i>Tǎbú-</i>	<i>hǎa</i>	'nome-ela'	<i>nombuhúri pa</i>	'eles não dão'

Os verbos comuns, tanto ativos como descritivos, foram usados exatamente como o são em Parintintín/Tenharim. Exemplos:

<i>a-pota</i>	(1 <sup>a</sup> p. sg. -querer)	'eu quero'
<i>o-ñimbí'xi</i>	(3 <sup>a</sup> p. cantar)	'canta'
<i>o-mbo-džá</i>	(3 <sup>a</sup> p.- causat.-juntós)	'costura'
<i>o-ñarõ</i>	(3 <sup>a</sup> p.-brabo)	'cachorro brabo'

h- ahĩ (marcador de classe-doer) 'dõi'  
 pe-r-ú (2ª p.pl.-marcador de classe-vir) 'trazei'  
 pe kĩr-i (2ª p.pl. dormir-classe de construção)  
 'vocês (pl.) dormem'

As negações (nd~n~nda~...i) são formadas do mesmo modo como o são em Parintintín/Tenharim. Exemplos:

nd-oro-hõ-i (neg.-nõs-ir-neg.) 'nõs(exclus.) não fomos'

n-o-mbu-hũr-i (neg.-3ª-caus.-vir-neg) '(eles) não dão'  
 nd-o-kĩr-i amãna (neg.-3ª- chover-neg-chuva) 'não está chovendo'

nda-dži-r-úb-i (neg.-1ª-marcador de classe-pai-neg)  
 'eu não tenho pai'

nd-i-kũi ɛ (neg.-3ª- cair neg. ainda) '(mangas) ainda não caíram'

Os morfemas recíprocos e causativos (džo~ño e mbo~mo, respectivamente), podem ser vistos em o-ño-irũ (3ª-recípr.-coisas parecidas) 'eles se parecem' e o-mbo-tibĩ (3ª-caus.- queimar e escavar o tronco de uma árvore, arredondã-lo, para ser usado como canoa).

Os vários prefixos que indicam pessoas e que foram observados, são os mesmos do Parintintín/Tenharim, nas formas verbais acima.

#### CONCLUSÕES:

Tendo em vista que este contato foi breve e não-ideal, é muito difícil obter precisão nos dados. Mas, apesar disso, concluímos que a língua dos Karipũna da Rondônia pertence ao tronco Tupí, sendo muito semelhante ao Parintintín e Tenharim. Em grande escala, há um entendimento mútuo entre Karipũna e estas línguas. Para se fazer maiores comparações e afirmações mais precisas sobre a semelhança ou diferença do Karipũna com estas línguas, ou outros dialetos, devem ser feitos estudos adicionais.